

A dialética da Consciência Infeliz

LUTIERO CARDOSO ESSWEIN, JOSÉ PINHEIRO PERTILLE,

1 Lutiero Cardoso Esswein, Filosofia-Bacharelado, UFRGS

2 José Pinheiro Pertille, professor de Filosofia, UFRGS

...



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

Introdução:

Na *Fenomenologia do Espírito* de Hegel, a cada forma de saber corresponde um critério de Verdade. No transcorrer do texto, ocorrerá que diversas Formas de Saber não conseguirão realizar seu critério de Verdade, e por isso, serão superadas por outras Formas de Saber que tentarão suprir as limitações das anteriores.

A presente pesquisa se propõe a expor o modo pelo qual uma determinada Forma de Saber, a “Consciência-de-Si”, ao tentar realizar seus próprios critérios de verdade, acaba gerando uma outra Forma de Saber, com outro critério de verdade, a “Razão”. A última configuração da Consciência-de-Si é a Consciência Infeliz, e será o movimento desta configuração o foco principal desta exposição.

A “Consciência-de-Si”, em comparação ao modo anterior, desloca o critério de verdade do objeto para as demandas práticas da própria Consciência-de-Si; não é mais a correspondência entre objeto e Consciência o critério daquilo que conta como verdade, mas a correspondência entre uma demanda prática e a possibilidade de realização desta demanda na realidade que a própria Consciência-de-Si coloca a partir desta demanda.

A Consciência Infeliz é a Consciência que toma a si como sendo estruturada por uma oposição que ela não pode resolver; nas Formas anteriores, a contradição era a própria força motriz do movimento; mas aqui, ela aparece como uma característica essencial à própria Forma. Por um lado, a Consciência Infeliz assume haver uma verdade essencial e imutável; mas por outro, ela mesma não pode alcançar tal verdade, por estar fixada ao mundo das aparências mutáveis. Sua insatisfação consiste em estar presa a essa impossibilidade de alcançar aquilo que ela mesma almeja; e é esta

insatisfação que será a força motriz que vai impelir ela a ir mais além de si; a Consciência Infeliz tentará, então, através da oração, do trabalho e da penitência, “reconciliar-se” com esta verdade que, nesta Forma específica, parece transcendê-la. Contudo, a impossibilidade de realização de suas demandas práticas culminarão numa nova Forma de Saber denominada de “Razão”. Segundo Terry Pinkard, a Consciência Infeliz situa-se, historicamente, no período helenístico e no período do cristianismo medieval.

Metodologia:

A metodologia desta pesquisa tem consistido na leitura da *Fenomenologia do Espírito* com a finalidade de uma compreensão de sua estrutura geral e de sua relação com o Idealismo Alemão, do qual faz parte; para tal, tem-se efetuado leituras de importantes comentadores para facilitar sua compreensão, como Terry Pinkard e Robert Stern. O assunto que será foco da exposição no salão de iniciação científica é parte integrante desta pesquisa mais geral.

Referências bibliográficas:

- HEGEL, G. WF., *Fenomenologia do Espírito*. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2008
- PINKARD, Terry., *Hegel's Phenomenology: The Sociality of Reason*. 1.ed. New York: Cambridge University Press, 1996
- HYPOLITE, Jean., *Génesis y Estructura de la Fenomenología del Espíritu de Hegel*. 1.ed. Barcelona: Ediciones Pénínsula, 1974
- STERN, Robert., *Philosophy GuideBook to Hegel and the Phenomenology of Spirit*. Routledge. 1.ed. London: Routledge, 2001



MODALIDADE
DE BOLSA

BIC UFRGS-REUNI